

O CAFÉ COMO PATRIMÔNIO AGRÍCOLA, CULTURAL E ECONÔMICO BRASILEIRO

Gabriella Breda Monteiro ^{1*}
Gabriele Ferreira Soccoloski ²
Maria Corette Pasa³

RESUMO: O café é uma das plantas de maior importância agrícola, cultural e econômica para o Brasil, estando diretamente relacionado à formação histórica do país, ao desenvolvimento da cafeicultura e à consolidação de cadeias produtivas ligadas ao agronegócio. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o café como patrimônio agrícola, cultural e econômico brasileiro, a partir de uma revisão bibliográfica sobre sua trajetória histórica, sua relevância produtiva e sua presença no cotidiano social. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de literatura científica, documentos técnicos e fontes institucionais relacionadas à cafeicultura, à Botânica Econômica e à importância socioeconômica do café. A revisão permite compreender que o café não se limita ao consumo como bebida, mas representa uma cultura agrícola de grande valor para a economia nacional, além de possuir forte significado cultural no Brasil. Assim, o estudo contribui para evidenciar a importância do cafeeiro como recurso vegetal de valor econômico, social e histórico, reforçando sua relevância dentro da Botânica Econômica Aplicada.

Palavras-chave: café; *Coffea arabica*; cafeicultura; Botânica Econômica; economia agrícola.

COFFEE AS BRAZILIAN AGRICULTURAL, CULTURAL, AND ECONOMIC HERITAGE

ABSTRACT: Coffee is one of the most important agricultural, cultural, and economic plants in Brazil, being directly related to the country's historical formation, the development of coffee cultivation, and the consolidation of productive chains linked to agribusiness. In this context, this article aims to analyze coffee as a Brazilian agricultural, cultural, and economic heritage, based on a bibliographic review of its historical trajectory, productive relevance, and presence in everyday social life. The research was carried out through a survey of scientific literature, technical documents, and institutional sources related to coffee cultivation, Economic Botany, and the socioeconomic importance of coffee. The review allows us to understand that coffee is not limited to its consumption as a beverage, but represents an agricultural crop of great value to the national economy, in addition to having strong cultural significance in Brazil. Thus, the study contributes to highlighting the importance of the coffee plant as a plant resource of economic, social, and historical value, reinforcing its relevance within Applied Economic Botany.

Keywords: coffee; *Coffea arabica*; coffee cultivation; Economic Botany; agricultural economy.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas — Bacharelado, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá.

*gabriella.monteiro@sou.ufmt.br

² Graduanda em Ciências Biológicas — Bacharelado, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá.

³ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá.

INTRODUÇÃO

A Botânica Econômica pode ser compreendida como uma área dedicada ao estudo das plantas utilizadas direta ou indiretamente em benefício humano, considerando sua importância em diferentes dimensões, como alimentação, comércio, cultura, ambiente e atividades produtivas (WICKENS, 1990). Nesse contexto, o café se destaca como uma espécie vegetal de grande relevância para a Botânica Econômica Aplicada, pois sua importância ultrapassa o consumo como bebida e envolve aspectos agrícolas, históricos, econômicos e socioculturais (CARVALHO, 2007; NAGAY, 1999).

O café pertence ao gênero *Coffea*, sendo *Coffea 165rábica* L. uma das espécies mais conhecidas e cultivadas. De acordo com Carvalho (2007), a espécie *Coffea 165rábica* L. tem origem ou centro de diversificação relacionado à Etiópia, tendo sido cultivada inicialmente no Iêmen e posteriormente difundida para outras regiões do mundo. No Brasil, a introdução do café ocorreu no século XVIII, com registros do início do cultivo em 1727, no Pará, seguido de sua expansão para o Rio de Janeiro, São Paulo e outros estados produtores (CARVALHO, 2007; TORRES et al., 2021).

Ao longo da história brasileira, a cafeicultura esteve diretamente relacionada à formação econômica, territorial e produtiva do país. A expansão do cultivo do café influenciou a ocupação de áreas agrícolas, a organização de propriedades rurais, as relações de trabalho e a implantação de infraestruturas, como ferrovias e centros de comercialização (NAGAY, 1999; FREDERICO, 2017). Dessa forma, o café não representou apenas uma mercadoria agrícola, mas também um elemento associado ao desenvolvimento econômico e à organização territorial de importantes regiões produtoras brasileiras.

Além de sua importância agrícola e econômica, o café também apresenta forte significado cultural. O consumo da bebida está presente no cotidiano brasileiro e se relaciona a práticas de convivência, hospitalidade, trabalho e sociabilidade, compondo hábitos sociais construídos historicamente em torno dessa cultura agrícola (NICIKAVA; FERRAREZI JUNIOR, 2022). Estudos sobre a cultura cafeeira também indicam que o café deixou marcas em paisagens, memórias regionais e práticas sociais, reforçando sua dimensão cultural e patrimonial em regiões ligadas à produção cafeeira (OLIVEIRA, 2020).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar o café como patrimônio agrícola, cultural e econômico brasileiro, a partir de uma revisão bibliográfica sobre sua trajetória histórica, sua relevância produtiva e sua presença no cotidiano social. A abordagem se justifica pela importância da cafeicultura para a Botânica Econômica Aplicada, uma vez que o café representa um exemplo expressivo da relação entre planta, sociedade, cultura, território e economia (WICKENS, 1990; CARVALHO, 2007; NAGAY, 1999; FREDERICO, 2017).

METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, baseada na análise de materiais científicos e institucionais relacionados ao café, à cafeicultura brasileira e à Botânica Econômica Aplicada. Foram consultados artigos científicos, livros, documentos técnicos e publicações disponíveis em plataformas como Google Acadêmico, SciELO, Web of Science e periódicos eletrônicos.

As buscas foram realizadas a partir dos preditores “café”, “*Coffea 165rábica*”, “cafeicultura brasileira”, “história do café no Brasil”, “economia do café”, “cultura do café”, “Botânica Econômica”, “coffee cultivation” e “Economic Botany”. Foram priorizadas

publicações com acesso disponível aos autores, com autoria identificada e relação direta com os aspectos botânicos, históricos, agrícolas, econômicos e culturais do café no Brasil, no período de 2015 a 2026.

Após a seleção, os materiais foram lidos, comparados e organizados em eixos temáticos, servindo de base para a discussão do café como patrimônio agrícola, cultural e econômico brasileiro. Foram desconsideradas fontes sem autoria, textos opinativos sem fundamentação científica ou materiais que abordavam o café de forma superficial ou sem relação direta com o objetivo do artigo.

DISCUSSÃO

Formação histórica e expansão da cafeicultura no Brasil

Segundo Medeiros e Rodrigues (2017), com base em dados ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café) o Brasil é líder na produção e exportação de café, o país aparece sendo responsável por 32% da produção no mercado mundial. Historicamente, há um grande destaque sobre a importância social e econômica do café no Brasil desde o Segundo Reinado, existem registros dizendo que o café chegou em solo brasileiro no ano de 1727, em que mudas foram transportadas da Guiana Francesa para a cidade de Belém (PA) (CARVALHO, 2007). No entanto, as plantações não se consolidaram na região Norte devido às condições climáticas inadequadas para o cultivo dessa planta, mas quando esses grãos chegaram na região sudeste do país as plantações de café expandiram, principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, dessa forma, garantindo uma posição de grande importância socioeconômica para o país que, ao passar dos anos, passou a se fortalecer até os dias de hoje. Na literatura, a cidade de Campinas aparece como porta de entrada para o cultivo industrial em grandes propriedades que eram operadas pelo trabalho livre de imigrantes europeus.

Desenvolvimento agrícola e pesquisa científica na cafeicultura

Ao longo dos anos, a cafeicultura passou por diversas transformações que foram impulsionadas e iniciadas devido a pesquisas científicas que trabalham no melhoramento genético da planta, buscando o aprimoramento das lavouras, já que as primeiras plantações sofriam de uma extrema uniformidade e baixíssima variabilidade genética (CARVALHO, 2007). A ampliação das pesquisas ocorreu após a introdução do Bourbon Vermelho (*C. arabica*) em 1859 e do Sumatra em 1896, além de contar com o surgimento de mutações locais (como o Amarelo de Botucatu e o Maragogipe) e hibridações naturais que geraram as variedades Bourbon Amarelo. O aprimoramento das plantações de café evidencia a importância da pesquisa para o aumento da produtividade e para a sustentabilidade da atividade cafeeira, garantindo mais produção desses grãos, principalmente por meio da atuação de genes que são resistentes contra ameaças biológicas, como a ferrugem alaranjada e o bicho-mineiro (CARVALHO, 2007).

Importância econômica e cadeia produtiva do café

A estruturação da cadeia produtiva do café moldou a infraestrutura, as instituições brasileiras de produção e, além disso, afirmou a importância econômica do café. A transição das plantações que se iniciaram no Norte e foram para o Sudeste brasileiro consolidaram a presença da elite burguesa agrária, que iniciaram essa deslocação do centro de poder político que acabaram se concentrando na região Sudeste e demandou a implantação de uma grande

ferroviária para escoar a commodity até os portos de exportação (NAGAY, 1999). Após o colapso da Crise de 1929, as intervenções de mercado, a chamada “política de valorização”, que protegia os lucros diante de crises severas de superprodução e consequente declínio de preços, o controle da cadeia produtiva passou para a esfera do governo federal através do Conselho Nacional do Café e, posteriormente, do Instituto Brasileiro do Café. Assim, a valorização e consolidação do café como uma estrutura produtora global foi garantida pela associação histórica entre as políticas e a modernização técnica do manejo deste grão tão importante para a economia brasileira.

O café na cultura e no cotidiano brasileiro

Além de sua relevância agrícola e econômica, o café ocupa lugar expressivo na cultura e no cotidiano brasileiro. Seu consumo está relacionado à trajetória histórica da bebida e à consolidação de hábitos sociais construídos em torno do café, tanto no Brasil quanto em outros países produtores e consumidores (NICIKAVA; FERRAREZI JUNIOR, 2022). Dessa forma, o café não deve ser compreendido apenas como uma mercadoria agrícola, mas também como uma prática cultural presente em diferentes contextos da vida social.

O consumo do café também está associado a diferentes motivações e situações cotidianas. Arruda et al. (2009), ao analisarem justificativas e motivações relacionadas ao consumo e ao não consumo de café, indicam que a bebida aparece vinculada ao ambiente doméstico, ao trabalho e a situações de convivência social. Esses aspectos mostram que o café participa de práticas simples e recorrentes, como pausas, recepção de visitas, interação e rotina.

A dimensão cultural do café também pode ser observada em regiões historicamente ligadas à cafeicultura. Oliveira (2020), ao analisar a cultura cafeeira no Norte do Paraná, destaca a presença de marcas da cafeicultura nas paisagens rurais e sua relação com a valorização de espaços associados à história do café. Assim, o café ultrapassa sua dimensão produtiva e passa a integrar elementos simbólicos da vida social e cultural brasileira.

Organização das dimensões analisadas

Para sistematizar os aspectos abordados nos tópicos anteriores, a Tabela 1 reúne as principais dimensões relacionadas à importância do café no Brasil. As dimensões histórica, agrícola e econômica foram organizadas a partir da literatura sobre a introdução e expansão da cafeicultura, o desenvolvimento das lavouras, o melhoramento do cafeeiro, a cadeia produtiva e a relevância do café para a economia brasileira (MEDEIROS; RODRIGUES, 2017; CARVALHO, 2007; NAGAY, 1999). Já a dimensão cultural foi considerada a partir de estudos que relacionam o café aos hábitos de consumo, à sociabilidade, às paisagens rurais e às memórias regionais associadas à cafeicultura (NICIKAVA; FERRAREZI JUNIOR, 2022; ARRUDA et al., 2009; OLIVEIRA, 2020). A relação dessas dimensões com a Botânica Econômica é sustentada por Wickens (1990), ao compreender as plantas econômicas a partir de seus usos diretos e indiretos em benefício humano.

Tabela 1 – Dimensões da importância do café no Brasil.

Dimensão	Aspectos Relacionados	Contribuição para o tema
Histórica	Introdução do café no Brasil no século XVIII e expansão para diferentes regiões produtoras.	Mostra a participação do café na formação histórica e territorial do país.
Agrícola	Cultivo de espécies do gênero <i>Coffea</i> , melhoramento genético, variedades e desenvolvimento da cafeicultura.	Evidencia o café como cultura agrícola consolidada e relevante para a Botânica Econômica.
Econômica	Cadeia produtiva, comercialização, infraestrutura, políticas cafeeiras, geração de renda e trabalho.	Demonstra o valor do café para a economia agrícola brasileira.
Cultural	Consumo cotidiano, sociabilidade, memória regional e identidade cultural.	Reforça o café como elemento presente nos hábitos sociais e culturais brasileiros.
Patrimonial	Integração entre história, agricultura, economia e cultura.	Relaciona as diferentes dimensões que sustentam a importância do café no Brasil.

Fonte: Adaptado de Wickens (1990), Medeiros e Rodrigues (2017), Carvalho (2007), Nagay (1999), Nicikava e Ferrarezi Junior (2022), Arruda et al. (2009) e Oliveira (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma revisão dos aspectos históricos e econômicos da cafeicultura brasileira, evidenciando o sucesso de uma área que, desde sua introdução no país, segue em constante transformação. Conforme discutido na literatura, essa dinâmica socioeconômica estruturou a infraestrutura e o poder político nacional, moldou as relações de trabalho e superou grandes crises de mercado, como a de 1929, por meio de políticas complexas.

Concluímos que os dois séculos da cafeicultura no Brasil revelam o impacto desse produto e demonstram como um único grão foi capaz de moldar os rumos econômicos de uma nação. A análise dessa trajetória permite concluir que, enquanto o suporte institucional garantiu a viabilidade financeira e favoreceu a expansão territorial da atividade, a ciência agrícola forneceu a base técnica indispensável para a proteção, a sustentação e a renovação das lavouras. Nesse contexto, a literatura demonstra que a constante incorporação de inovações tecnológicas na produção cafeeira é fundamental para garantir a continuidade do setor, promovendo ganhos de produtividade e otimização do uso de recursos naturais e humanos (Carvalho, 2007; Moreira et al., 2019).

Dessa forma, a convergência entre políticas de fortalecimento do mercado, avanços científicos e inovação tecnológica consolidou, de maneira definitiva, a liderança do Brasil no cenário mundial da cafeicultura (Nagay, 1999; Carvalho, 2007).

Consideramos que a posição de destaque do Brasil na cafeicultura mundial é resultado de um processo histórico marcado pela interação entre condições naturais favoráveis, investimentos em pesquisa científica, políticas públicas e capacidade de adaptação às transformações econômicas e tecnológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, A. C. et al. Justificativas e motivações do consumo e não consumo de café. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 754-763, 2009. DOI:10.1590/S0101-20612009000400009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cta/a/CLL9jnFjWXWTBKsxrBkGnpc/>. Acesso em: jul. 2026.
- CARVALHO, A. **Histórico do desenvolvimento do cultivo do café no Brasil**. Campinas: Instituto Agrônomo, 2007. 8 p. (Documentos IAC, n. 34). Disponível em: <https://www.iac.sp.gov.br/media/publicacoes/iacdoc34.pdf>. Acesso em: jul. 2026.
- FREDERICO, S. Território e cafeicultura no Brasil: uma proposta de periodização. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 73-101, 2017. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2017.98588. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/98588>. Acesso em: jul. 2026.
- MEDEIROS, R. V. V.; RODRIGUES, P. M. A. A economia cafeeira no Brasil e a importância das inovações para essa cadeia. **A Economia em Revista**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2017. DOI:10.4025/aere.v25i1.35511. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EconRev/article/view/59013>. Acesso em: jul. 2026.
- MOREIRA, P. C.; MOREIRA, G. C.; CASTRO, N. R.; SILVA, R. P. da. Produtividade e economia de fatores de produção na cafeicultura brasileira. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 6-21, 2019. Disponível em: <https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/1368>. Acesso em: jul. 2026.
- NAGAY, J. H. C. Café no Brasil: dois séculos de história. **Formação Econômica**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 17-23, jun. 1999. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/882/formacao3-2.pdf>. Acesso em: jul. 2026.
- NICIKAVA, A. C.; FERRAREZI JUNIOR, E. História e consumo do café no Brasil e no mundo. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, v. 19, n. 2, p. 713-722, 2022. DOI: 10.31510/inf.v19i2.1496. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1496>. Acesso em: jul. 2026.
- OLIVEIRA, A. N. de. Cultura cafeeira no Norte do Paraná e suas marcas nas paisagens: potencialidades para o turismo. **Geografia**, Londrina, v. 29, n. 2, p. 29-49, 2020. DOI: 10.5433/2447-1747.2020v29n2p29. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/38621>. Acesso em: jul. 2026.
- TORRES, G. A. L. et al. Coffea arabica L.: history, phenology and climatic aptitude of the state of São Paulo, Brazil. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 88, e00602020, p. 1-12, 2021. DOI: 10.1590/1808-1657000602020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/VhJ6bxGkf8Jfj5mdVyr3YxS/>. Acesso em: jul. 2026.

WICKENS, G. E. What is economic botany? **Economic Botany**, v. 44, n. 1, p. 12-28, 1990.
DOI: 10.1007/BF02861062.